**INTOXICAÇÃO POR PLANTAS ORNAMENTAIS EM GATOS DOMÉSTICOS: REVISÃO DE LITERATURA**

**Caroline de Brito Ferreira1\*, Ingrid Nayara Duarte Azevedo1, Maria Beatriz Medeiros Vale Costa1, Tereza Cristina Raggi Cavalcante1, Thays Raquel de Freitas Bezerra1, José Jurandi Nunes Batista Junior1 e Amana Fernandes Maia2.**

*1Graduando em Medicina Veterinária – UFCG – PATOS/PB – Brasil – \*Contato: carolline-ferreira@hotmail.com*

*2Médica Veterinária*

**INTRODUÇÃO**

O cultivo de plantas ornamentais vem crescendo consideravelmente nas residências dos tutores de cães e gatos, observando-se como exemplos o lírio da paz (*Spathiphyllum spp.*), espada-de-são jorge (*Sansevieria trifasciata*), comigo-ninguém-pode (*Dieffenbachia picta*), azaleia (*Rhododendron simsii*), copo-de-leite (*Zantedeschia aethiopica*), samambaia (*Pleopeltis pleopeltifolia*) e bico-de-papagaio (*Euphorbia pulcherrima*)1,2,7.

Por apresentarem características belas e atrativas, as plantas são cultivadas com o objetivo de melhorar a estética do ambiente; entretanto, possuem substâncias tóxicas, que, quando ingeridas em quantidades suficientes, são capazes de provocar danos irreversíveis nos felinos8.

**MATERIAL E MÉTODOS**

O presente trabalho foi realizado a partir de uma revisão de literatura, por meio da consulta de artigos científicos disponíveis na plataforma de pesquisa *Google Acadêmico* e livros de Medicina Veterinária.

**REVISÃO DE LITERATURA**

A intoxicação por plantas ornamentais em gatos domésticos ocorre, principalmente, devido à falta de conhecimento dos tutores acerca da presença de toxinas em alguns tipos de plantas2. Dentre as substâncias tóxicas mais comuns, estão os glicosídeos cianogênicos, saponinas, toxialbuminas, glicosídeos de grayanotoxinas, com destaque para o oxalato de cálcio (Tabela 1), que consiste numa substância proveniente do metabolismo das plantas, estocado no interior das células vegetais, caracterizando-se em 3 (três) formas diferentes: ráfides (agulhas), drusas (cristais irregulares e pontiagudos) e prismas (pirâmides). As ráfides são as de maiores ocorrências1,4,6,7.

Apesar dos felinos serem muito seletivos, a intoxicação ainda ocorre; contudo, é menos frequente quando comparado aos cães. Gatos jovens, curiosos ou entediados podem apresentar quadros de envenenamento em decorrência da ingestão de plantas tóxicas. Entretanto, a intoxicação não se restringe à ingestão, ocorrendo também por contato físico. O grau de intoxicação pode variar de acordo com a substância tóxica, quantidade e parte da planta que o felino ingeriu ou teve contato5,8.

A sintomatologia tanto pode apresentar sintomas leves como pode levar o gato a óbito8. O consumo de plantas que contêm glicosídeos cianogênicos possibilita a provocação de vômitos, diarreia, dispneia, convulsões e hemorragias; as saponinas, náuseas e vômitos, principalmente; as toxialbuminas, edema de lábios e língua, além de náuseas e vômito; os glicosídeos de grayanotoxinas, náuseas, vômitos, diarreia, arritmias cardíacas e convulsões; e o oxalato de cálcio, tem potencial para provocar alterações no trato gastrointestinal (náuseas, vômitos e diarreia), anúria, uremia, distúrbios hidroeletrolíticos, dispneia e depressão1,2,4,5,8.

Para o tratamento em situações de intoxicação por plantas que contêm glicosídeos cianogênicos, recomenda-se a desintoxicação, oxigenioterapia, administração de antiemético, antiespasmódico e benzodiazepínicos; no caso das saponinas, recomenda-se a descontaminação, administração de antiemético, antiespasmódico e benzodiazepínicos; em relação às toxialbuminas, indica-se a descontaminação, administração de carvão ativado, antiespasmódico e protetores de mucosa; no que se refere aos glicosídeos de grayanotoxinas, aconselha-se a descontaminação e suporte cardiovascular; em relação ao oxalato de cálcio, sugere-se a desintoxicação, lavagem gástrica, a fim de atenuar as toxinas ingeridas, administração de antiemético, antihistamínico, protetores de mucosa e carvão ativado4,7.

É importante que o médico veterinário tenha conhecimento a respeito das plantas tóxicas e de suas respectivas toxinas, para que assim possa intervir da maneira correta2.

No que se refere às medidas preventivas, a principal forma de evitar a intoxicação é a partir da orientação aos tutores sobre os danos que as plantas podem causar, aconselhando-os a mantê-las fora do alcance dos felinos8.

 **Tabela 1:** Plantas ornamentais e suas respectivas toxinas1,2,3,4,5,6,7,8.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Planta** | **Substâncias tóxicas**  | **Partes tóxicas** |
| Lírio da paz | Oxalato de cálcio | Planta inteira |
| Espada-de-são jorge | Oxalato de cálcio | Planta inteira |
| Comigo-ninguém-pode | Oxalato de cálcio e saponinas | Folhas, caule e frutos |
| Copo-de-leite | Oxalato de cálcio e saponinas | Planta inteira |
| Azaleia | Glicosídeos de grayanotoxinas | Folhas, flores e néctar |
| Samambaia | Glicosídeos cianogênicos | Folhas |
| Bico-de-papagaio | Toxialbuminas | Látex |

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os casos de intoxicações ocorrem, principalmente, por conta do desconhecimento dos tutores a respeito das toxinas presente nas plantas. Neste contexto, o oxalato de cálcio é a substância tóxica mais comum.

Portanto, o entendimento dos médicos veterinários sobre as plantas que são potencialmente tóxicas e os danos que são capazes de provocar no organismo, torna-se crucial, uma vez que somente a partir das informações supracitadas será possível realizar o diagnóstico e tratamento adequado.